

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ANALISAR A ESTRUTURA E A**  
**ATUAÇÃO DA POLÍCIA FEDERAL DO ESTADO, REALIZADA NO DIA 02 DE ABRIL DE**  
**2004, ÀS 09:00 HORAS.**

---

ATA Nº 003

PRESIDENTE - DEPUTADO ELIENE

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Autoridades presentes, Senhores e senhoras, bom-dia!

Em nome da Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso, declaro aberta esta Audiência Pública para discutir e analisar a estrutura local da Polícia Federal na atuação de combate ao narcotráfico e manutenção da segurança da fronteira seca do Estado de Mato Grosso.

Convido para compor a Mesa, o Exmº Sr. Deputado Estadual Silval Barbosa, 1º Secretário da Assembléia Legislativa; a Exmª Srª Deputada Verinha Araújo; o Sr. Francisco Faiad, Presidente da OAB Mato Grosso; o Sr. Erlon José Brandão de Souza, Presidente do Sindicato dos Policiais Federais; o Sr. Keller Artur Presa Nogueira, Presidente do Sindicato dos Policiais Rodoviários Federais.

Gostaria de convidar a platéia para ocupar as cadeiras da frente.

Convido a todos para, em pé, ouvirmos o Hino Nacional Brasileiro.

(NESTE MOMENTO, É EXECUTADO O HINO NACIONAL BRASILEIRO.)

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Registramos a honrosa presença das seguintes pessoas que compareceram a esta Audiência Pública: Sr. Dilemário Alencar, ex-Presidente do Sindicato dos Bancários, Presidente do PMDB, e hoje membro do PSB; Sr. Luiz Emílio, da Polícia Rodoviária Federal; Sr. Leonardo Campos, Presidente da Comissão de Meio Ambiente da OAB; Sr. Marcelo Souza, Assessor do Deputado Federal Wilson Santos; Sr. Ivomar Reis, Secretário Parlamentar, representando o Deputado Federal Carlos Abicalil; Sr. Eduardo Alencar, Presidente do Sindicato dos Bancários de Mato Grosso; Sr. Romildo Gonçalves, Coordenador do Prev-fogo do IBAMA; Sr. Rodolfo de Queiroz Moura, Diretor Jurídico do Sindicato dos Policiais Federais em Mato Grosso; e agradecemos a presença dos agentes e escrivãos da Polícia Federal

Registramos a presença do Subcomandante da Guarda Municipal de Várzea Grande, Sr. José Maria Pulchério, e gostaríamos de convidá-lo para participar da Mesa.

Cumprimento e agradeço a presença dos nossos colegas Deputados Estaduais, Silval Barbosa, 1º Secretário da Assembléia Legislativa, Deputada Verinha Araújo, que convidamos a participar hoje aqui pessoalmente, porque devido à data anteceder a Semana Santa, a grande maioria dos Deputados programou suas viagens, inclusive foi pré-acordado que realizaríamos as Sessões da próxima semana nesta semana, mas esses Deputados encontram-se presentes conosco. Muito obrigado aos colegas Deputados.

Quero cumprimentar nosso amigo Dr. Francisco Faiad, Presidente da OAB; o Sr. Erlon José Brandão, Presidente do Sindicato dos Policiais Federais; o Sr. José Maria Pulchério, que representa a Guarda Municipal; o Sr. Keller Arthur Presa Nogueira, que faz parte da Mesa; e cumprimentamos a todos os senhores e senhoras.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ANALISAR A ESTRUTURA E A**  
**ATUAÇÃO DA POLÍCIA FEDERAL DO ESTADO, REALIZADA NO DIA 02 DE ABRIL DE**  
**2004, ÀS 09:00 HORAS.**

---

Justifico e início a minha fala no seguinte sentido: fomos procurados, através do companheiro Dilemário Alencar, do nosso Partido, e pelo Sr. Astrogildo Soares Castro, também da Polícia Federal, para que pudéssemos trazer a esta Casa de Leis a discussão da problemática que hoje é muito séria no Estado de Mato Grosso, não só na questão específica da Polícia Federal, mas na questão da segurança do nosso Estado.

São dados com números extremamente deficitários quando se trata da questão da fronteira, da questão do pequeno número de agentes e das providências tomadas no Estado no que concerne à Polícia Federal. Então, nós achamos por bem trazer essa discussão à Assembléia Legislativa.

Agradecemos a presença da imprensa. Acredito que através da imprensa as discussões aqui feitas irão tomar um vulto muito maior. Se tivéssemos aqui somente três ou quatro pessoas, mas com a imprensa divulgando, com certeza, chamaríamos atenção. Há pouco um jornalista me perguntou qual o intento da audiência pública. Vamos discutir e iremos, embora com poucas pessoas, mas através da assessoria de imprensa da Assembléia Legislativa, dos meios de comunicação que foram convidados a participar, para dar conhecimento à sociedade de que nós temos problemas sérios a serem resolvidos.

Tivemos algumas informações, mas a maioria das informações é praxe - e é bom que todos saibam que será aberta a palavra para todos que queiram se manifestar -, porque a audiência pública serve muito mais, o sentido da audiência pública, para ouvir a categoria, o segmento interessado.

Então, o nosso papel enquanto Deputado é muito mais o de conhecer a verdadeira realidade que os senhores trarão para esta Casa de Leis do que propriamente sugerirmos o problema, porque o problema quem conhece de fato é a categoria.

E diziam o Astrogildo e o Erlon, na ocasião em que estiveram conosco, eles trouxeram informações sobre as quais eles vão falar aqui. Hoje, por exemplo, me alertaram sobre a questão da biopirataria, que é um grande problema, além do tráfico de armas e do narcotráfico, sobre os quais, de repente, a sociedade não tem conhecimento, e o Estado acaba sendo, com mais de setecentos e quarenta quilômetros de fronteira, um dos problemas mais graves, uma porteira aberta para a criminalidade.

Com certeza, quem é mal intencionado, quem sabe realmente que temos essa facilidade e está nessa linha da criminalidade, acaba tendo uma tranqüilidade muito grande no Estado de Mato Grosso. É preciso chamar a atenção das autoridades, não só de Mato Grosso como também de todo o Brasil, como o Governo Federal, da superintendência nacional, para tomar providências.

Eu gostaria de dizer que é com imensa satisfação que fizemos este requerimento e vamos torcer para que daqui saiam sugestões e resultados positivos nesse sentido.

Temos ainda um segundo ponto que eu gostaria de ressaltar, que é a paralisação da Polícia Federal no Brasil inteiro, que está reivindicando, de uma forma justa, a questão legal da reposição de suas remunerações, de salários, que deverá ser colocada aqui também. Então, é a oportunidade para que isso venha à tona, e não somente nós estamos agindo, eu acredito que essa articulação está sendo feita no Brasil inteiro.

Caso haja interesse da platéia em interpelar os palestrantes, os senhores poderão fazê-lo com prévia inscrição junto ao Cerimonial, estritamente sobre os assuntos referentes ao requerimento. Conforme preceitua o Regimento Interno da Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso, o interpelado terá três minutos para resposta. E os ilustres palestrantes disporão de dez minutos para as suas explanações, conforme preceitua o nosso Regimento Interno.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ANALISAR A ESTRUTURA E A**  
**ATUAÇÃO DA POLÍCIA FEDERAL DO ESTADO, REALIZADA NO DIA 02 DE ABRIL DE**  
**2004, ÀS 09:00 HORAS.**

---

Registro a presença do Deputado Nataniel de Jesus e o convido para compor a Mesa (PAUSA).

Com a palavra, o Sr. Erlon José Brandão de Souza, presidente do Sindicato dos Policiais Federais, que dispõe de dez minutos.

O SR. ERLON JOSÉ BRANDÃO DE SOUZA - Quero aproveitar para agradecer à Assembléia Legislativa por ter dado a oportunidade de expor uma situação grave por que passa a Polícia Federal.

Quero agradecer ao Deputado Eliene, que formalizou esse requerimento em nosso favor, para o esclarecimento da situação da Polícia Federal, não só do movimento paredista, porque nós temos sempre reivindicado, em todo Mato Grosso, desde 1994, uma melhor condição de trabalho na Polícia Federal, para que essa Polícia Federal faça um trabalho de excelência para a população do Estado de Mato Grosso.

Quero agradecer à Deputada Verinha Araújo, ao Deputado Silval Barbosa e ao Deputado Nataniel de Jesus; assim como aos colegas do Sindicato da Polícia Rodoviária Federal, que também sofrem na carne o mesmo problema da Polícia Federal; ao Dr. Fayad, presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção de Mato Grosso, que muito nos honra com sua presença aqui, porque é importante que nessa luta esteja a Ordem dos Advogados do Brasil para nos ajudar. Também quero agradecer às demais autoridades que estão presentes, aos colegas policiais e aos amigos, na pessoa do meu amigo Dilemário, que foi um grande articulador e deu uma força para que tudo isso ocorresse.

Então, o que eu tenho a falar sobre a Polícia Federal é que nós estamos num Estado em que nós temos uma fronteira com um dos maiores países produtores de drogas da América do Sul, quiçá do mundo, em termos de cocaína, que é a Bolívia. Nós temos uma fronteira de 740 quilômetros de extensão, parte dessa fronteira é de água e parte seca. Essa fronteira começa na Baía Gaíva, fronteira com Mato Grosso do Sul, e termina na foz do rio Cabixi, no rio Rondônia. Nesse intervalo de 740 quilômetros, nós temos várias entradas para a Bolívia, várias estradas que os traficantes usam, ladrões de cargas, todos os malfeitores usam para atormentar a vida do povo de Mato Grosso.

Isso já foi levado ao conhecimento da direção geral da Polícia Federal, foi levado ao Ministro Márcio Tomás Bastos, no começo do mandato foi feito um documento pelo Sindicato dos Policiais Federais, entregue em mãos, mostrando a situação da Polícia Federal no Estado de Mato Grosso.

Para que os senhores tenham uma idéia, para fazer essa fiscalização de fronteira, de 740 quilômetros, nós temos vinte policiais! Desses vinte policiais, você tira dois delegados, dois escrivães, tira os plantonistas que estão na Delegacia de Cáceres, e o que sobra, tem um pessoal de férias, alguém fica doente, tem o pessoal da burocracia da Polícia Federal, que é obrigatória, e não sobra ninguém para fazer o patrulhamento nas fronteiras.

Pode-se dizer que é fiscalizado quem procura o posto da Delegacia de Cáceres para dar entrada no documento, porque o boliviano, o estrangeiro que entra, obrigatoriamente, tem que ter visto de entrada, esse carimbo de entrada no país, senão se torna ilegal e pode ser expulso.

Então, quem vai à Polícia Federal procura, porque a Polícia Federal não tem condições, com esse efetivo, de fazer o patrulhamento que obrigatoriamente teria que ser feito.

Nós sugerimos, à época, que através de convênios com o exército, na fronteira, se fizesse um posto da Polícia Federal com o pessoal, sendo feito um revezamento, não um efetivo do exército, mas um revezamento, de trinta em trinta dias um efetivo faria esse serviço. Eu tenho

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ANALISAR A ESTRUTURA E A**  
**ATUAÇÃO DA POLÍCIA FEDERAL DO ESTADO, REALIZADA NO DIA 02 DE ABRIL DE**  
**2004, ÀS 09:00 HORAS.**

---

certeza de que através desse trabalho diminuiria, e muito, o tráfico de drogas no Estado de Mato Grosso.

Foram feitas todas essas sugestões, mas elas ficaram no papel. O sindicato teve o trabalho de fazer, mas não foi levado a sério, inclusive, na época em que o Diretor-Geral era o Sr. Agílio Monteiro, foi levado esse documento em mãos a ele, foi discutido e, em termos, foi acatada a sugestão do sindicato de abrir esses postos, mas ficou só na conversa, no papel. O Delegado, na época o Sr. Damásio, que era o chefe de polícia lá do departamento, em Brasília, mostrou no mapa onde seriam feitos esses postos avançados da Polícia Federal para um efetivo combate ao narcotráfico.

Mas não vive só de narcotráfico o Estado de Mato Grosso. Mato Grosso é uma fronteira agrícola. A região de fronteira de Mato Grosso... O Estado de Mato Grosso é um Estado de agronegócio. Como poderia um empresário de outros Estados investir em Mato Grosso se a fronteira do Estado é aberta?

Para você investir em alto maquinário, máquinas de alto valor, para você colocar em uma fronteira em que você está sujeito a ser roubado a qualquer momento... Todo mundo sabe, é histórico na região de Cáceres, até um tempo atrás. Melhorou, hoje, um pouco através dessa polícia do GEFRON, dessa polícia que foi criada na fronteira. Melhorou em termos, mais ainda não é o ideal.

Os fazendeiros daquela região sentiam-se ameaçados. Quantas pessoas morreram naquela fronteira, através de assaltos nas suas propriedades, para roubar seus maquinários? Muitas pessoas. Eu trabalhava em Cáceres, e naquela época era comum você ler no jornal sobre o pessoal da fronteira apavorado pela falta de segurança.

Como Mato Grosso é um Estado de agronegócio, essa segurança tem que ser um ponto prioritário do Governo, não só estadual, como também do Governo federal, na parte que couber ao Governo federal.

Então, porque dessa audiência pública, porque sendo a parte interessada que é a população de Mato Grosso, cabe a Assembléia Legislativa do Estado que é a casa do povo contribuir através de sugestões, cobranças do Governo federal, que é a força, o poder político e mais forte que a aclamação da população. Então, através da força política do Estado, dos políticos de Mato Grosso que tem muita força podem por solicitação exigir do Governo federal um aumento do efetivo da polícia federal.

Se você analisar que em 1984, ainda no Governo Figueiredo, o IBGE fez uma estatística de que para a população do Brasil o ideal de lotação da polícia federal seria de 17.500 homens; nós estamos a 20 anos depois, em 2004, com os mesmos 8.500 homens da época de 1984. Então, nesses 20 anos a população do Brasil quase dobrou. De 1984 para 2004, e nada! Por que faz concurso na polícia federal? Só para suprir aposentadoria, pessoal que pede demissão, pessoal que é demitido, pessoal que é aposentado. Então, o que entra pelo concurso público é só para repor, é para reposição. Não está havendo aumento no efetivo da polícia federal.

E, também, nós deveríamos cobrar, através da Assembléia Legislativa, uma política séria no departamento da polícia federal, que é a política da remoção, e que não existe. No ano passado, vieram sessenta policiais para cá, ficaram dois, três meses, e foram todos removidos. Quer dizer, o efetivo chegou a um ponto que voltou à estaca zero.

Então, esse rodízio muito rápido que há dentro da polícia federal é feito com erro, porque houve um erro no edital de convocação para o concurso. Então, através do Judiciário, houve o esvaziamento na Superintendência. Se não fosse isso, hoje, nós estaríamos com um efetivo um pouco melhor. Mesmo assim, hoje, o efetivo da polícia federal no Estado de Mato Grosso é

## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ANALISAR A ESTRUTURA E A ATUAÇÃO DA POLÍCIA FEDERAL DO ESTADO, REALIZADA NO DIA 02 DE ABRIL DE 2004, ÀS 09:00 HORAS.

---

composto de cento e vinte e três agentes da polícia federal para fazer polícia federal em um Estado que tem 800km<sup>2</sup>, 6.000 km<sup>2</sup>.

Então, é um efetivo ínfimo. Em Mato Grosso - eu tenho sempre batido nessa tecla -, para que a polícia federal faça uma polícia federal séria e não brinque de polícia, nós precisamos de, pelo menos, quatrocentos homens no Estado de Mato Grosso. Isso, para fazer uma polícia federal séria. O Governo cria toda semana uma atribuição nova da a polícia federal, mas não dá a co-relação. Cria atribuições, mas, não aumenta o efetivo nem humano, nem material.

Então, o problema da polícia federal é de longa data. Não adianta questionar que é de hoje, que é de ontem, porque há anos a polícia... Desde 1994, antes disso, em 1992, nós começamos essa briga por um efetivo justo em Mato Grosso e nunca fomos atendidos. Esperamos que, agora, com a colaboração da Assembléia Legislativa, o Governo tenha essa visão e veja o quanto Mato Grosso é necessário e importante no cenário nacional, na área da agroindústria, na economia do País.

Então, essa é a situação pela qual estamos aqui, hoje, nesta Audiência Pública. Precisamos expor a situação e pedir ajuda, socorro. Seria quase um socorro, um SOS polícia federal no Estado de Mato Grosso. Nós fizemos um movimento uma época, um SOS polícia federal contra o sucateamento da polícia federal e a não extinção da polícia federal, que na época estava indo para extinção.

Há erros de concurso. Por exemplo, no ano passado nós tivemos... Hoje, existe uma pirâmide funcional, onde há a base. Nós temos dentro dessa base uma deficiência de agentes da polícia federal, escrivão... Escrivão não, porque escrivão está dentro do... Escrivão, papiloscopista, peritos estão dentro da estatística normal do órgão, mas, em compensação foi feito um concurso Delegado, que teve quinhentas vagas, no ano passado. Se tivesse feito para agente de polícia federal, a situação estaria muito melhor.

Não sei porque, hoje, em Mato Grosso, nós temos, na Superintendência, 21 Delegados da polícia federal - coisa que nunca aconteceu num Estado deste ter vinte e um Delegados. Cada Delegado não tem três agentes para trabalhar. Quer dizer, está absurda a proporcionalidade, falta de gerenciamento e administração do Departamento de polícia federal. Cabe-nos denunciar essa falta de gerenciamento dentro do Departamento da polícia federal. Tudo isso foi politicamente orquestrado, porque se lutava, através de uma Lei Orgânica, para se criar um cargo único, ou seja, você entraria pela base e ficaria com promoções ao cargo de Delegado. Então, o Sr. Paulo Lacerda, Diretor da polícia federal preferiu encher o cargo de Delegado, porque, hoje mesmo, se passar pela Lei Orgânica o cargo único, só terá vaga para Delegado daqui a quinze anos no Departamento da polícia federal.

Então, não se prestou atenção na necessidade de se fazer política, prestou-se no corporativismo dos Delegados da polícia federal. Encheu a Polícia de Delegado... Todo mundo sabe que quem faz investigação, quem faz os trabalhos pesados da polícia federal, são os agentes, os escrivães e os papiloscopistas. Então, o Delegado trabalha, faz a sua parte de inquérito policial, mas na burocracia, dentro da sala, no ar condicionado, quem vai para rua buscar a informação para que o Delegado preste o seu trabalho, é o agente.

Então, nós estamos com um efetivo ínfimo para fazer esse trabalho. Estamos trabalhando quase que em regime de escravidão.

Se você for fazer uma comparação com o efetivo da beira das praias que tem no Brasil, no Rio Grande do Norte, na Paraíba, no Nordeste, o efetivo da polícia federal é completo. Mas nas regiões de fronteira, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Amapá, o efetivo da polícia federal é sempre esse que você vê aqui, faltando gente,

## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ANALISAR A ESTRUTURA E A ATUAÇÃO DA POLÍCIA FEDERAL DO ESTADO, REALIZADA NO DIA 02 DE ABRIL DE 2004, ÀS 09:00 HORAS.

---

trabalhando em regime quase de escravidão. Porque você faz um serviço hoje, não tem descanso, tem que fazer outro amanhã, fazer três, quatro serviços ao mesmo tempo para que a polícia federal não pare.

Este ano, nós tivemos, aqui em Mato Grosso, de janeiro a fevereiro, uma apreensão de aproximadamente duzentos e vinte quilos de cocaína. Já tivemos apreensão, em 2001, de duas toneladas de cocaína; em 2002, aproximadamente, de seiscentos quilos de cocaína; em 2003, caiu um pouco a apreensão. Por quê? Por causa dessa rotatividade no serviço e o pequeno efetivo.

Então, não está sendo feito um trabalho que deve ser feito por falta de gente, por falta de condições de trabalho.

Então, o que estamos pedindo, aqui, é que através da Assembléia Legislativa seja feito um Requerimento ao Ministro da Justiça, ou mesmo ao Presidente Lula, para que olhe com outros olhos a Polícia Federal no Estado de Mato Grosso, suas necessidades e sua importância no contexto da segurança pública em termos de Brasil. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Convido o Deputado Silval Barbosa para assumir a direção dos trabalhos da audiência pública, para que eu possa atender a imprensa. (O SR. DEPUTADO SILVAL BARBOSA ASSUME A PRESIDÊNCIA ÀS 10:13 HORAS.)

O SR. PRESIDENTE (SILVAL BARBOSA) - Concedo a palavra, por dez minutos, ao Presidente dos Policiais Rodoviários Federais, Sr. Keller Artur Presa Nogueira.

O SR. KELLER ARTHUR PRESA NOGUEIRA - Em nome do Deputado Eliene e do Deputado Silval Barbosa, que assumiu a Presidência desta Mesa, cumprimento todos os componentes da Mesa, todos os policiais federais, os colegas da Polícia Rodoviária Federal e demais autoridades presentes neste auditório.

Primeiramente, quero parabenizar o Deputado Eliene e o Presidente do Sindicato dos Policiais Federais, Sr. Erlon José, por essa brilhante iniciativa de promover esta discussão para levar à sociedade as dificuldades enfrentadas pelas Polícias Federais na fronteira seca do Estado de Mato Grosso.

Todos conhecemos essas dificuldades. Muitas discussões já vêm sendo feitas, há alguns anos, nos mais diferentes governos, mas aquilo que se discute, aquilo que se trata, aquilo que se planeja não é aplicado, não é executado, por falta de recursos financeiros, por falta principalmente de recursos humanos.

Carecemos, Srs. Deputados, de um efetivo, tanto para a Polícia Federal como para a Polícia Rodoviária Federal, de mais de 20 mil homens para que possamos prestar um serviço de qualidade, para que possamos ser eficientes, eficazes no cumprimento de nossas tarefas.

Tanto a Polícia Federal como a Polícia Rodoviária Federal hoje recebem críticas da sociedade, sociedade esta que não conhece as dificuldades com as quais vivemos na pele diariamente. Policiais que se desdobram dia e noite, excedendo a sua carga de trabalho e na maioria das vezes até recebendo as suas diárias meses depois para cumprir com o seu dever, arriscando a sua vida, se afastando dos seus familiares para atender a política do Governo que não investe nem financeiramente nem em recursos humanos.

Exemplo é a Polícia Rodoviária Federal que, como citou o companheiro Erlon, em 94, tínhamos aproximadamente dez mil e trezentos homens distribuídos no País. Atualmente, são poucos mais de sete mil e quatrocentos homens. Ou seja, um tempo muito extenso de um concurso para outro. Os concursos são realizados com capacidade de vagas menores do que aqueles colegas que se aposentaram, seja por tempo de serviço, seja por problemas de saúde, e colegas que perderam a sua vida cumprindo com o seu dever.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ANALISAR A ESTRUTURA E A**  
**ATUAÇÃO DA POLÍCIA FEDERAL DO ESTADO, REALIZADA NO DIA 02 DE ABRIL DE**  
**2004, ÀS 09:00 HORAS.**

---

Hoje, necessitamos de cerca de vinte e dois mil policiais. Temos sete mil e trezentos. Recentemente, tivemos um concurso para contratar dois mil e duzentos policiais, sendo mil e cem para 2004 e mil e cem para 2005. Será que resolverá o problema?

Mato Grosso tem trezentos e cinqüenta e seis policiais rodoviários federais para atender quatro mil e quinhentos quilômetros de rodovias federais. O Governo está asfaltando Diamantino/Comodoro, mais uma melhoria para o crime organizado, e não aumenta o efetivo nem traz equipamentos para que nós possamos, juntamente com a Polícia Federal e demais órgãos do aparato da segurança pública, coibir o crime organizado.

O Sindicato da Polícia Rodoviária Federal está diretamente em contato com a bancada federal, solicitando tanto efetivo como recursos humanos. Recentemente, tivemos a oportunidade de protocolar, junto ao Prefeito Jaime Campos, Senador Jonas Pinheiro e Deputado Federal Pedro Henry, o pedido de transformação do posto da Polícia Rodoviária Federal que assumimos em 2003, ali no Trevo do Lagarto, em delegacia, pois hoje ele faz parte da Delegacia de Cuiabá.

Então, a nossa proposta era transformá-lo em uma delegacia de Várzea Grande, com a construção de um posto no Município de Jangada, que atenderia a saída da estrada do Mazargão, que vem pelo Distrito da Guia, onde nós tínhamos um posto fixo, para que pudéssemos atender esse trajeto que vem da Chapada, através do Distrito da Guia, indo a Barra do Bugres e entrando em San Mathias. Esse posto fixo trabalharia justamente essa rota, servindo de apoio - como hoje funciona ali no Trevo do Lagarto - à Polícia Federal, à AGER e aos demais órgãos de segurança e fiscalização.

Aproveitando esta oportunidade, quero parabenizar e apoiar essa greve que reivindica a Lei nº 9.266/96 dos Policiais Federais, que injustamente vem sendo criticada pela imprensa, que não conhece e não quer ter o trabalho de conhecer as dificuldades, e apenas crítica, Sr. Presidente Erlon.

Estamos aqui publicamente deixando o nosso apoio e desejando que os senhores consigam alcançar aquilo que estão requerendo.

Queremos agradecer por este espaço, em que pudemos trazer também os problemas da Polícia Rodoviária Federal, e dizer que o efetivo da Polícia Rodoviária Federal hoje vem se capacitando por conta própria - pois se esperarmos o Departamento, realmente, ele não vai investir -, justamente para cuidar primeiramente da própria segurança e depois para prestar esse serviço à sociedade.

Então, nós temos recursos humanos bastante ricos, prontos para cumprir com o seu dever, faltando apenas o apoio do Governo em investir em equipamentos e em recursos financeiros para que nós possamos ampliar e reformar os postos atuais da Polícia Rodoviária Federal.

Muito obrigado ao Deputado Silval Barbosa; ao Presidente Erlon, que nos estendeu o convite; à Deputada Verinha Araújo; aos Deputados Nataniel de Jesus e Eliene, que promoveu esta Audiência Pública (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (SILVAL BARBOSA) - Convido, para fazer uso da palavra, o Sr. José Maria Pulchério, Subcomandante da Guarda Municipal de Várzea Grande. Antes, porém, convido para reassumir a direção dos trabalhos o nobre Deputado Eliene.  
(O SR. DEPUTADO ELIENE REASSUME A PRESIDÊNCIA ÀS 10:22 HORAS.)

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Com a palavra, o Subcomandante da Guarda Municipal de Várzea Grande, o Sr. José Maria Pulchério.

O SR. JOSÉ MARIA PULCHÉRIO - Sr. Deputado Eliene, Presidente da Mesa; Sr. Deputado Nataniel de Jesus; Sr<sup>a</sup> Deputada Verinha Araújo; Presidente da Polícia Federal, Sr. Erlon;

## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ANALISAR A ESTRUTURA E A ATUAÇÃO DA POLÍCIA FEDERAL DO ESTADO, REALIZADA NO DIA 02 DE ABRIL DE 2004, ÀS 09:00 HORAS.

---

Sr. Keller, Presidente do Sindicato dos Policiais Rodoviários Federais; Srs. policiais rodoviários federais; demais componentes da platéia; e senhores servidores da Casa.

Em nome da Guarda Municipal, eu quero agradecer o convite a nós formulados, pela oportunidade de trazer a contribuição e o aval para esta grande iniciativa, parabenizando o pessoal da Polícia Federal e os Srs. Deputados por terem acatado e promovido esta Audiência Pública, que eu entendo de grande importância aqui já formulada pela extensão que nós temos de fronteiras.

A Guarda Municipal de Várzea Grande, um órgão interiorizado, vamos dizer assim, não tem ligação com a fronteira diretamente, mas pela vivência que temos, inclusive, já antes da Guarda Municipal, militamos na Polícia Militar, nós sentimos que as cidades interioranas de Mato Grosso que não fazem parte da fronteira, mas que estejam na parte centro-oeste, parte norte, inclusive, a própria parte sul do Estado, elas recebem o reflexo dessa fronteira aberta que nós temos em termos de crime organizado ou não.

Nos últimos tempos, só para ter alguns dados aqui, mais de 100 veículos foram recuperados no Município de Várzea Grande dado à colocação, ou seja, a implantação do GEFRON na fronteira, quando tinha facilidade de subtrair esse veículo e passar com ele sem muitos problemas para o País vizinho, dado a facilidade pela grande extensão fronteira, isso era comum.

Com a implantação do GEFRON, nós entendemos que inibiu um pouco a ação do marginal que fazia o traslado com esse veículo furtado ou roubado, e esses veículos, após ser subtraído, eram abandonados ou, até mesmo com abordagem do nosso pessoal em serviço, eram recuperados. Nós recuperamos mais de 100 veículos só em nível de guarda municipal. Então, vocês imaginam a grandeza de se trabalhar essa fronteira aí. Porque o GEFRON foi implantado lá há pouco tempo e nós entendemos que com o pouco que se faz já está ajudando a questão da segurança na fronteira.

E com muita propriedade os companheiros que me antecederam já fizeram as colocações, a fronteira com a imensidão daquela e que nós conhecemos em algumas partes as famosas “cabriteiras”, várias vias de acesso para o País vizinho, e que, inclusive, não são nem catalogadas em nível geográfico do Estado e nem tão pouco do País, além de pistas, inclusive de pouso clandestinos, que são várias e as próprias estradas tipo picadas ou estradas com boas trafegabilidade que atravessam a fronteira.

Nós entendemos que com vigilância mais acirrada sobre aquela fronteira, com certeza, a questão do contrabando, o descaminho, a questão de tráfico de drogas, de armas pesadas, inclusive nós temos aí registrado nos últimos assaltos praticados em nossos municípios do Estado, a quantidade de armas de uso exclusivo, de armas de calibre exclusivo que estão sendo utilizados por esses marginais, provavelmente, estão tendo a facilidade de contrabandear essas armas através de nossa fronteira, com certeza.

Seria também uma inibição da passagem de armamento clandestino aqui, através da fronteira. E tudo isso, como eu disse, recai sobre a nossa cidade, tanto a Grande Cuiabá, como aos demais municípios de Mato Grosso.

Então, estão de parabéns pela iniciativa. Nós esperamos que, na qualidade de cidadão, morador do Estado de Mato Grosso, morador da Cidade de Várzea Grande, esta Audiência Pública tenha repercussão em nível nacional, em nível estadual, que providências sejam tomadas para que a população venha a ganhar com isso. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Eu passo a palavra ao Deputado Silval Barbosa que, após sua fala, terá que atender um compromisso pré-agendado.

O SR. SILVAL BARBOSA - Obrigado.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ANALISAR A ESTRUTURA E A**  
**ATUAÇÃO DA POLÍCIA FEDERAL DO ESTADO, REALIZADA NO DIA 02 DE ABRIL DE**  
**2004, ÀS 09:00 HORAS.**

---

Eu quero cumprimentar o Deputado Eliene e parabenizá-lo pela iniciativa de propor esta Audiência Pública com a Polícia Federal.

Gostaria de cumprimentar o Deputado Nataniel de Jesus; a Deputada Verinha Araújo; o Sr. Erlon José Brandão de Souza, Presidente do Sindicato dos Policiais Federais; o Sr. Keller Artur, Presidente do Sindicato dos Policiais Rodoviários; e o Sr. José Maria Pulchério, Subcomandante da Guarda Municipal de Várzea Grande.

Nós estamos acompanhando os problemas da Polícia Federal, através da imprensa, de alguns dados relatados que chegam ao nosso gabinete.

Eu quero dizer que esta Audiência Pública é oficial e que nós estamos registrando tudo pelo nosso serviço de taquigrafia e, também, está sendo gravada e escrita. Com os dados ora relatados aqui pelos Presidentes e por aqueles que participarão, certamente, Deputado Eliene, teremos farta informação para elaborarmos um documento oficial da Casa, um documento da Assembléia Legislativa sobre esta Audiência Pública, que iremos remeter ao Ministério da Justiça, ao Presidente da República e, acima de tudo, a nossa Bancada Federal, para que se posicione em relação aos problemas existentes em Mato Grosso. É um Estado que tem que ter um tratamento diferenciado, porque é um Estado com uma fronteira enorme, e a maior parte seca.

Nós sabemos que o narcotráfico é um dos problemas mais sérios - é um dos problemas -, mas nós sabemos que se a polícia for bem organizada, se os meios de combate ao crime forem bem organizados, bem estruturados, não existirá estrutura nenhuma de narcotráfico ou outra que permanecerá em nosso Estado e, conseqüentemente, no Brasil, porque é um poder muito forte a estrutura do Governo Federal.

Nós temos que somar esforços para tentarmos, dentro dessa luta, dessa reivindicação, melhorar o máximo dos problemas existentes e da falta de mais estrutura de trabalho no dia-a-dia, ora relatado aqui, tanto no efetivo como na própria estrutura do dia-a-dia.

Eu quero dizer agora, em nome da Mesa Diretora, que fica aqui o compromisso da Assembléia Legislativa com os senhores da Polícia Federal e também da Polícia Rodoviária Federal, dos policiais rodoviários federais, de estarmos ao lado dos senhores. Dentro dessa reivindicação, nós estaremos na luta, oficialmente, a instituição, brigando junto com os senhores nessa reivindicação, para melhorar o máximo, dentro do desejado, a estrutura de que os senhores precisam. É esse o compromisso que deixo como 1º Secretário, em nome da Mesa Diretora.

Gostaria de pedir, Deputado Eliene, licença para me ausentar, porque eu tenho uma audiência no Palácio Paiaguás, com os prefeitos da região norte. Eu quero que os senhores tenham uma boa reunião. Muito obrigado.

O SR PRESIDENTE (ELIENE) - Nós agradecemos a participação do Deputado Silval Barbosa, 1º Secretário da Assembléia Legislativa.

Com certeza, com o comprometimento de participação na elaboração desse documento, quero dizer aos presentes que realmente vai surtir efeito a divulgação oficial da nossa audiência pública.

Eu queria também dizer que lamento a ausência, nesta audiência, da Secretaria de Justiça e Segurança Pública do Estado, da Bancada Federal... O Dilemário contatou todos os Parlamentares, mas, até o momento, não temos a presença de nenhum Deputado Federal e de nenhum Senador. Há a explicação da véspera da Semana Santa, como já dissemos aqui, mas era preciso, dada a importância do assunto, a questão da segurança, um dos problemas mais nevrálgicos, que estivessem aqui ouvindo e tomando conhecimento da situação.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ANALISAR A ESTRUTURA E A**  
**ATUAÇÃO DA POLÍCIA FEDERAL DO ESTADO, REALIZADA NO DIA 02 DE ABRIL DE**  
**2004, ÀS 09:00 HORAS.**

---

De qualquer forma, a Assembléia Legislativa realiza, e eu agradeço, mais uma vez, a presença dos quatro Deputados Estaduais - eu e os três que convidei -, e temos também a participação da categoria, a participação das organizações sindicais e do presidente da OAB.

Concedo a palavra ao Deputado Estadual Nataniel de Jesus.

O SR. NATANIEL DE JESUS - Sr. Deputado Eliene, componentes da Mesa, Deputada Verinha Araújo, demais representantes da Polícia Federal, Dr. Francisco Faiad, senhores policiais, senhores trabalhadores, quero falar pouco. Eu só quero dizer um pensamento meu em relação aos senhores, em relação à Polícia Federal: ninguém gosta de greve. Ninguém gosta. A sociedade não gosta. Outro dia eu estava vendo, numa matéria no *Jornal Nacional* ou no *Jornal da Globo*, a reclamação da sociedade do Rio de Janeiro. Ninguém gosta de greve. A sociedade não gosta e não entende, não gosta porque não entende. E para o Governo também não é bom, mostra uma política fraca e sem objetividade.

Lá no fundo do coração, não só os senhores, mas todo aquele que faz uma greve, o grevista, lá no fundo do coração, fica um pouco constrangido, porque, na verdade, o objetivo dele não é ficar parado. No caso dos Policiais Federais, o objetivo dos senhores não é ficar parado enquanto o crime organizado vai crescendo, se organizando e desenvolvendo cada vez mais. E a polícia não depende só dos senhores, apenas do departamento, mas depende de uma política federal. E enquanto não se organiza, ou pior, enquanto está se desorganizando, o crime organizando cada vez mais vai pelo outro lado.

O objetivo dessa audiência pública não é a anarquia, como muitas vezes a imprensa pode colocar erroneamente, porque é um direito fazer greve, reivindicar. Todos têm o direito de reivindicar melhorias salariais, condições de trabalho, e os senhores, por detrás da farda, do armamento, de todo o equipamento que os senhores têm, por detrás de tudo isso, são seres humanos como outros quaisquer. São homens e mulheres que estão defendendo a segurança, a Nação, contra o crime organizado, e necessitam de todo apoio do Governo Federal, como também do Governo do Estado, como estamos fazendo agora com esta audiência pública organizada pelo Deputado Eliene.

Eu quero dizer que esta greve, este movimento, não é para a anarquia. Esse movimento é para nós alcançarmos o ideal. Essa a razão desta audiência pública.

Quero também, junto com o Deputado Eliene, com a Deputada Verinha Araújo e com o Deputado Silval Barbosa, me colocar à disposição dos senhores para não somente apoiar, mas para lutar junto com os senhores em busca desse ideal. Muito obrigado. Sucesso para todos (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Ouviremos agora as palavras da Deputada Verinha Araújo.

A SR<sup>a</sup> VERINHA ARAÚJO - Bom-dia a todas as colegas servidoras e aos colegas servidores públicos. Eu sou servidora pública municipal e sei a importância do trabalho que os senhores realizam para a população mato-grossense.

Quero cumprimentar o Deputado Eliene, que teve a iniciativa da audiência pública; o Deputado Silval Barbosa; o Deputado Nataniel de Jesus; o Dr. Faiad, Presidente da OAB; o Sr. Erlon José Brandão de Souza; Presidente do Sindicato dos Policias Federais; o Sr. Keller Artur, Presidente do Sindicato dos Policiais Rodoviários Federais e o Sr. José Maria Pulchério, Sub-Comandante da Guarda Municipal de Várzea Grande.

Eu quero dizer aos senhores que, como Deputada Estadual, estou Deputada, porque sou servidora pública municipal, professora, já fui dirigente sindical, sei da luta e da importância que é de termos que sair à rua para manifestar e para reivindicar aquilo que é de direito. Muitas vezes, infelizmente, incompreendidos, porque toda greve que se faz, - eu já fiz muita greve,

## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ANALISAR A ESTRUTURA E A ATUAÇÃO DA POLÍCIA FEDERAL DO ESTADO, REALIZADA NO DIA 02 DE ABRIL DE 2004, ÀS 09:00 HORAS.

---

Deputado Nataniel de Jesus - eu sei na pele o que é fazer greve e o que é não ser compreendido. Inclusive, porque, muitas vezes, como os senhores no caso, os policiais federais estão reivindicando o cumprimento de lei. E foi o que nós fizemos agora, recentemente, na rede estadual. A greve era para reivindicar o cumprimento de uma lei. É uma luta para você. Se conquistar e é uma luta para você garantir direito.

Então, com certeza, ninguém faz greve porque gosta. Quando fazemos greve é a época que mais trabalhamos, porque tem que mobilizar a categoria, tem que informar a população, explicar porque e ter que ouvir da população, como nós vimos esses dias lá nos aeroportos o povo viajando... Quer dizer, quem tem condições de viajar para o estrangeiro - são pouquíssimos os que têm; eu mesma nunca viajei para o estrangeiro - eu sei que as pessoas, às vezes, estão naquela ânsia de viajar, de sair ou de quem veio, de ir embora, e não suportam ficar na fila. Só que o nosso povo fica na fila do INSS, fica na fila para colocar na educação, vai num posto policial e há uma fila para poder dar conta de atender... Quer dizer, é fila todo dia, e nós sabemos que o povo está aí com as suas demandas a serem respondidas.

Então, eu cumprimento a todos. Quero dizer que os senhores têm o meu apoio. Eu já manifestei, quando nós estávamos em greve na rede da Educação e o pessoal falava que o Governo Federal ia dar 1%. Eu falei que na hora em que estivesse em greve, poderiam contar comigo, porque eu estaria lá fazendo o que fosse possível para melhorar a negociação e para conseguirmos melhorar a proposta.

Eu vejo que, agora, há uma diferença - eu já estive conversando com o Sr. Erlon - no trato da negociação. Houve, no início, um recrudescimento, mas as negociações parece-me que avançaram um pouco e nós esperamos que os senhores tenham a resposta que estão buscando. Inclusive, nós temos um Deputado Federal do PT, que é o Pimenta, que é meu companheiro, meu amigo, do Rio Grande do Sul, que está articulando. Não é Erlon? Ele tem buscado abrir as negociações e nós esperamos que vocês tenham êxito.

Quero dizer rapidamente, eu não vou poder ficar mais, porque temos um compromisso às 11:00 horas, por isso eu pedi para falar, mas eu vou ficar até o horário para poder ouvir, vou ouvir o Faiad e uma parte dos servidores. No ano passado, como Deputada Estadual, nós tivemos uma articulação junto com o GEFRON. Inclusive, parablenizo a iniciativa, o trabalho que eles têm realizado na fronteira junto com a polícia federal. Muitas vezes, entram até em choque um pouco, porque nós sabemos que essa questão do trabalho, às vezes, no corporativismo nós queremos, de fato, mostrar que fazemos o melhor. No ano passado, estivemos com eles, conseguimos, inclusive, que houvesse uma disponibilidade de instrumentos do SIVAM, para que eles pudessem monitorar o trabalho deles na fronteira também. Então, nós sabemos que a situação estrutural da polícia federal e da polícia rodoviária federal, não é aquela que precisa para fazer o trabalho.

Eu quero, inclusive, parabenizar vocês, porque nós vimos que no combate ao crime organizado, ao narcotráfico, o trabalho que vocês realizaram, o empenho de vocês, nós sabemos que foi fundamental. O trabalho da polícia federal aqui no Estado, pelos Ministérios Públicos Estadual e Federal... Vocês foram a campo, fizeram o trabalho e foi importantíssimo. Nós sabemos que com o equipamento que vocês têm hoje não dá para continuar o trabalho, e nem, de fato, para fazer aquilo que a sociedade está cobrando para que nós façamos.

Com relação a mais funcionários, realmente, isso não tem como, se não tiver mais funcionários. Isso é bom porque nós sabemos que concurso público, principalmente, nesse setor é muito procurado. Mas, o Governo Federal, este ano, está abrindo quarenta mil novas vagas de concurso, já incluindo - não sei se a polícia federal está incluída - a rodoviária que o Keller citou

## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ANALISAR A ESTRUTURA E A ATUAÇÃO DA POLÍCIA FEDERAL DO ESTADO, REALIZADA NO DIA 02 DE ABRIL DE 2004, ÀS 09:00 HORAS.

---

aqui. Não é necessário ainda. Não é, infelizmente, mas já que está sendo possível, eu acho que quarenta mil novas vagas é muito bom. Eu acho que o nosso povo precisa de concurso e tem muita gente procurando.

Finalizando, eu quero aqui dizer que o Deputado Silval Barbosa já colocou a proposta que eu iria fazer. Eu acho que esta audiência pública tem que produzir um documento sobre essa situação infraestrutural. Eu acho que precisa dizer quantos carros precisa para a Polícia Rodoviária Federal; quantos carros nós precisamos para a polícia federal; que equipamentos mais em termos de recursos humanos para descobrir a demanda do Estado. A questão da fronteira, por exemplo. Devia colocar isso. Essa questão da delegacia que você citou aqui tem meu apoio, porque eu mesma fiquei muito preocupada quando tirou a polícia militar dali. Com todos os problemas que tinham, nós vimos o trabalho de vocês aqui. Eu ando muito, e nós vimos como vocês ficam abordando. Mas ainda não é suficiente, a estrutura ainda é pouca.

E em relação à questão salarial, que colocasse isso tudo em um documento oficial da Assembléia Legislativa e que todos os 24 deputados assinassem, para nós mandarmos para o Presidente da República, Ministério de Justiça. E também com relação a nossa bancada federal...

Então, você tem meu apoio. O que precisar de interlocução, para que nós avancemos, vocês tem meu apoio, aqui na Assembléia Legislativa. Eu desejo êxito. Tomara que as negociações avancem, possam colocar fim, que vocês tenham a reposição necessária que vocês estão buscando. Está certo... As condições de trabalho, mais pessoas, porque quem vai ganhar é o povo mato-grossense, e aí nós sabemos que o povo é atendido, nós melhoramos a qualidade de vida, e é isso que nós trabalhamos. Muito obrigada, e um bom trabalho a todos e a todas (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Nós agradecemos a palavra da Deputada Verinha Araújo. Ainda ontem eu fiz questão de ligar para ela pessoalmente, solicitando que participasse. Porque a Deputada Verinha Araújo, na condição de Parlamentar do PT, Partido do Presidente Lula, é importante que esteja participando conosco e aqui posicionando, buscando, somando conosco neste documento que vamos tirar daqui para encaminhar ao Ministro da Justiça e ao Governo Federal. Então, obrigado Deputada Verinha Araújo.

Gostaríamos que Vossa Excelência continuasse conosco até o término, mas também entendemos os seus compromissos já pré-agendados.

Agora nós vamos ouvir as palavras do Dr. Francisco Faiad, Presidente OAB, seccional de Mato Grosso.

O SR. FRANCISCO FAIAD - Sr. Deputado Eliene, Deputado Nataniel de Jesus, Deputada Verinha Araújo, Deputado Silval Barbosa que estava aqui presente, Presidentes de sindicatos, Colegas advogados, policiais.

Eu vejo, primeiramente, Deputada Verinha Araújo, que esta greve da polícia federal marca um avanço no País na conquista dos direitos de reivindicação dos direitos de cidadania do nosso povo. Há vinte e cinco anos, logicamente que não por culpa dos agentes, a Polícia Federal estaria combatendo todo tipo de movimentação obreira e trabalhista neste País. Hoje, quem faz a greve são os agentes da Polícia Federal. Isso é de um avanço fundamental e marcante para a história do nosso Brasil.

Com relação à greve eu posso dizer, como professor de Direito do Trabalho, que não há conquista trabalhista nesse mundo que não tenha sido conquistada, que não tenha sido adquirida, através da luta, através da briga, através da busca intermitente de melhores dias para a classe trabalhadora. E a greve no serviço público, desde 1988, eu venho dizendo, é justa, é possível, é perfeita, pela própria Constituição Federal. E a princípio foi dito que não, que no serviço público a greve era proibida.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ANALISAR A ESTRUTURA E A**  
**ATUAÇÃO DA POLÍCIA FEDERAL DO ESTADO, REALIZADA NO DIA 02 DE ABRIL DE**  
**2004, ÀS 09:00 HORAS.**

---

Agora, no caso de vocês, o Poder Judiciário Federal já decidiu, inclusive, que a greve é legítima e é legal. Mais um avanço em prol da classe trabalhadora deste País, seja ele do serviço privado, seja ele do serviço público.

Vejo também a greve dos policiais federais como legítima, na medida em que busca apenas e tão somente ver aplicada uma lei que foi aprovada em 1996, Lei nº 9.266, que há oito anos está em vigor e não é aplicada. Quer dizer, voltamos àquela máxima de que o Brasil não precisa de leis. De legislação nós estamos cheios. Nós precisamos é que se aplique as leis neste País. Nós temos lei para tudo. É um dos países onde o ordenamento normativo é perfeito. Infelizmente, o que não há é aplicação da lei. Se nós aplicássemos a legislação eleitoral como ela é, se nós aplicássemos a legislação da responsabilidade fiscal como ela é, a legislação tributária, a legislação trabalhista e a própria Constituição Federal como ela se posiciona, com certeza, não haveria greve neste País, Deputada Verinha Araújo. Nós estaríamos muito bem resguardados em todos os aspectos, seja ele trabalhista, seja ele da vida civil.

No caso, particularmente da Polícia Federal, nós temos que render homenagem a esses homens que destruíram o crime organizado ou, pelo menos, iniciaram a destruição do crime organizado no nosso Estado (PALMAS). Quando é que nós, de Mato Grosso, poderíamos imaginar que o Comendador Arcanjo, aquele que aparecia em todas as revistas e jornais da sociedade mato-grossense, que contribuía para as igrejas, que estava às 05:00 horas na missa e que foi condecorado por todos os segmentos, estaria algemado, como foi a imagem mostrada a todo o Brasil, e isto se deve ao trabalho, principalmente, dos policiais federais do Estado de Mato Grosso.

Nós estamos aqui vivendo uma limpeza no Estado. A questão da máfia dos combustíveis, a questão dos jogos, a questão da pirataria, que é uma questão grave que precisa ser investida urgentemente, mas a questão dos furtos de caminhões, de mercadorias, etc, tudo isso se deve ao trabalho da Polícia Federal.

E mais, a Polícia Federal tem um trabalho, Srs. Deputados, que é de suma importância, porque ele investiga os crimes de lesa-pátria, não é o crime do ladrão de galinha ou do ladrão de melancia, é o crime do sistema financeiro nacional, daqueles que roubam o erário público, daqueles que roubam milhões. É na mão desses profissionais federais por que esses criminosos passam. Portanto, a responsabilidade é muito maior e é por isso que deve ter um tratamento diferenciado.

O serviço interno da Polícia, a questão de expedição de passaporte, que é importantíssima, a questão da investigação dos crimes federais, lógico, a questão das fronteiras, que já foi falado aqui a extremidade... O nosso Estado é o portal da Amazônia, é o portal do Pantanal, mas também é o portal do narcotráfico, o portal de onde saem os carros roubados deste país todo. Todos eles vêm para cá para saírem para a Bolívia e serem trocados por cocaína.

É nessa Polícia Federal que temos que investir pesado para a sua melhoria, para a sua consistência para que tenhamos maior tranquilidade. Não é possível que a nossa Cuiabá, pequena, e então pacata de outrora, seja hoje a terceira Capital mais violenta do país, ganhando, inclusive, do Rio de Janeiro e de São Paulo. Não é possível viver nessa total insegurança, nessa situação em que, todo dia, se abre o jornal para saber quantos foram mortos na nossa cidade, tudo em razão da falta de combate maior à questão do narcotráfico.

Portanto, os senhores têm o apoio, sim, da OAB, não só da OAB Mato Grosso, mas da OAB nacional, que, inclusive, foi a público chamar a atenção do Ministro Márcio Thomaz Bastos, que foi Presidente da OAB, é membro Honorário Vitalício Nacional, que levou um puxão de orelhas do nosso Presidente Roberto Buzato quando disse que não conversaria com os senhores, com o comando de greve, por estarem paralisados.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ANALISAR A ESTRUTURA E A**  
**ATUAÇÃO DA POLÍCIA FEDERAL DO ESTADO, REALIZADA NO DIA 02 DE ABRIL DE**  
**2004, ÀS 09:00 HORAS.**

---

Espero que se abra este canal para que possamos ter uma urgente solução. Inclusive, alerta aqui, Srs. Deputados, que o nosso aeroporto de Várzea Grande é um dos únicos que não tem policiamento federal. Isso é um absurdo. As pessoas podem entrar com bomba aqui do aeroporto de Várzea Grande, porque não há nenhum policiamento. Aquela porta de detector de metais não funciona. Então, esse é um problema sério de segurança que todos os dias estamos convivendo.

Eu peço, inclusive a Vossa Excelência, Deputada, que faz parte do partido que hoje está no poder, através do Deputado Carlos Abicalil e da Senadora Serys Slhessarenko, tente encaminhar, o mais rápido possível, uma solução, para que não tenhamos esse estado de insegurança alastrado em razão da greve desses policiais.

Contem conosco para o que for preciso. A OAB estará sempre de portas abertas para todos os senhores (PALMAS).

Eu gostaria, Deputado Eliene, em razão de termos hoje reunião do Conselho Estadual, de deixar este plenário. Então, eu gostaria de pedir licença a Vossa Excelência e a todos os membros da Polícia Federal.

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Nós gostaríamos que o senhor continuasse, mas o senhor, tendo que cumprir seus compromissos, não tem como ficar. De qualquer forma, Dr. Francisco Faiad, agradeço pela brilhante participação.

Com certeza suas palavras serão incluídas no documento que estaremos elaborando aqui na Assembléia para encaminhar para as autoridades federais, como essa questão da não-presença de agentes no nosso aeroporto bem como todas as considerações feitas aqui pelo senhor. De qualquer forma, muito obrigado por sua presença.

Daremos início aos debates com os integrantes da platéia previamente inscritos. As pessoas presentes, os agentes poderão estar aqui questionando, externando seu ponto de vista durante três minutos, podendo questionar os presidentes dos sindicatos, o Subcomandante da Guarda Municipal e os Deputados aqui presentes.

Temos alguns inscritos e passaremos a fazer a abertura desse espaço.

Convido para usar da palavra o Sr. Alexandre Santos, Agente Federal.

O SR. ALEXANDRE SANTOS - Bom-dia a todos.

Deputado Eliene, em nome de quem cumprimento os integrantes da Mesa, colegas policiais federais e demais autoridades desta plenária.

Eu trabalho na Polícia Federal desde 1987, quando fiz concurso e fui lotado no Estado de Mato Grosso. Conheço o Erlon desde essa época, por isso ele é o líder sindical da nossa categoria hoje. O seu currículo é simples, ele trabalhou a vida inteira na área de inteligência e de combate a entorpecentes. Ele foi o líder também da greve de 1993, quando ficamos 64 dias parados.

A Deputada Verinha Araújo sabe que entrar em greve é fácil, difícil é sair e nós não podemos sair dessa greve sem ter o nosso intento alcançado. O nosso movimento paredista é simples, também, não é muito complicado. Nós queremos o cumprimento de uma lei e ter condições de trabalhar. Eu, há seis anos, sou chefe da área de Inteligência aqui no Estado. Se os senhores conseguirem gravar o rosto da Polícia Federal que está aqui, é o que nós temos aqui no Estado. Não tem ninguém fora daqui, não! Tirando o pessoal de Rondonópolis, Cáceres e Barra do Garças, o efetivo da Polícia Federal está aqui dentro... Minto, tirando os representantes da administração que não se dignaram nem a vir debater conosco aqui. O Superintendente deve estar ocupado, o seu representante também deve estar muito ocupado, e os outros vinte e um Delegados também devem estar muito ocupados para vir debater a situação da Polícia Federal no Estado de Mato Grosso.

## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ANALISAR A ESTRUTURA E A ATUAÇÃO DA POLÍCIA FEDERAL DO ESTADO, REALIZADA NO DIA 02 DE ABRIL DE 2004, ÀS 09:00 HORAS.

---

Nós não queremos colocar o efetivo da Polícia Militar de São Paulo, que são 110 mil homens aqui no Estado, mas queremos o mínimo necessário para fazer o máximo possível. Hoje nós estamos bem aquém do mínimo. Quando nós falamos que houve decréscimo na apreensão de cocaína, os senhores têm que entender por que é que caiu a apreensão de cocaína aqui no Estado ou por que é que diminuiu. Porque naquele período o efetivo da Polícia Federal estava dirigido a outras operações, como foi a Arca de Noé. Então, vai diminuir, porque nós não temos efetivo para manter todas operações em andamento. E, diga-se de passagem, a qualidade do pessoal de Mato Grosso é tão grande que são usados em diversas operações em nível de Brasil. Então, nós temos o mínimo que ainda são deslocados para outros Estados por causa da qualidade humana do pessoal nosso.

Outra coisa que tem que ser lembrada também é que essa paralisação nada mais é do que o cumprimento de uma lei. Como nós Policiais Federais vamos exigir do cidadão comum que ele faça cumprir a lei, se o nosso próprio patrão não faz isso conosco? Como pode o pai, sem dar exemplo ao filho, cobrar do filho que ele faça? É isso que nós estamos querendo.

Esse movimento, em 1993, por menos, ficou 64 dias parados. Neste, talvez o natal chegue e nós vamos estar parados.

Deputado Nataniel de Jesus, quanto à fila dos aeroportos, não é porque nós estamos trabalhando em operação tartaruga, como a imprensa muitas vezes prega. Nós estamos fazendo o que tem que ser feito, que é a fiscalização de toda e qualquer pessoa que entra e sai do Brasil. Em outros tempos não dá fila porque isso é feito por amostragem, uma deficiência da fiscalização brasileira, não é porque nós, policiais, desta vez estamos fazendo. Nós estamos fazendo o que é certo, que é fiscalizar toda e qualquer pessoa que entra e sai do Brasil, como é feita na Europa, como é feita nos Estados Unidos, como é feita no Canadá e como é feita em qualquer país do primeiro mundo. O problema é que, quando nós colocamos em prática o que tem que ser feito, com as deficiências que temos, isso é levado à imprensa e, muitas vezes, o jornalista, como Boris Casoy fala, é uma vergonha, nós estamos atrapalhando a sociedade. Não, nos vinte e três dias de greve que nós estamos parados, num movimento paredista, que foi feita a fiscalização como ela tem que ser feita, foram presas vinte e duas pessoas com fuga internacional. O Sr. Sérgio Naia foi um.

Então, o que nós temos que levar em consideração é que a estrutura é deficitária. Nós temos que fazer a fiscalização mesmo. O juiz que reconheceu que a nossa greve é legítima e legal, nos mandou parar de trabalhar. É um contra-senso. Ao invés dele falar: “não, vocês têm que continuar - inclusive como falou o Presidente da Ordem -, fiscalizar todos os aeroportos do Brasil”, não, ele mandou parar. “Vocês parem porque estão incomodando quem faz viagem internacional”. Nós sabemos quem faz viagem internacional. É quem tem condição, normalmente os formadores de opinião. Certo?

A preocupação nossa é que o descaso com a estrutura da Polícia Federal de Mato Grosso, e em nível de Brasil é muito grande. Algumas pessoas abnegadas, que são os agentes, os escrivões e papiloscopistas, é que fazem o trabalho. Com todo respeito aos delegados que atualmente estão em cargos de comando, mas nós temos que levar em consideração que quem vai à busca e quem produz na investigação não são eles. Se nós compararmos, o delegado hoje está na estrutura da Polícia Federal como mero juntador de informação num processo altamente qualificado, porque ele junta toda aquela informação do dossiê e entrega para o Ministério Público denunciar. Mas quem colhe as informações são os agentes. Quem colhe, quem produz essas informações são os agentes, os escrivões e os papiloscopistas.

Era só isso que eu queria falar. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Nós agradecemos as suas palavras, Alexandre, e o Deputado Nataniel de Jesus até solicita a palavra para fazer um comentário sobre sua fala.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ANALISAR A ESTRUTURA E A**  
**ATUAÇÃO DA POLÍCIA FEDERAL DO ESTADO, REALIZADA NO DIA 02 DE ABRIL DE**  
**2004, ÀS 09:00 HORAS.**

---

O SR. NATANIEL DE JESUS - Eu não fiz aqui nenhuma crítica à polícia, nem ao trabalho, estão até anotadas aqui as palavras que eu disse e vou repetir: ninguém gosta de greve. Eu estou falando isso - não o deputado, estou falando na terceira pessoa - porque a sociedade, aos olhos da sociedade e não aos olhos do Nataniel, ninguém gosta de greve. A sociedade não gosta. Por que ela não gosta? Porque ela não entende.

Então, quando eu coloquei o episódio da matéria que saiu no jornal, estava colocando aos olhos da sociedade a reclamação e não que eu esteja fazendo crítica ao trabalho da polícia. Se por outro lado eu estou dizendo aqui que vocês têm esse direito de fazer greve, então, eu acho que estaria contradizendo às minhas próprias palavras. Eu só quero deixar isso claro, que não são aos meus olhos, mas aos olhos da sociedade, por ela não entender as suas necessidades, daí ela não vai entender a greve.

Era só isso.

O SR. ALEXANDRE SANTOS - Eu concordo que muitas vezes somos mal compreendidos, e Vossa Excelência sabe muito bem disso, que os formadores de opinião, como a imprensa, deturpam o movimento. Por que a imprensa não fala que a Polícia Federal está nos aeroportos trabalhando, que está fazendo o papel que tem que ser feito, ao invés de ficar falando - é o papel dela, não é, que vende - que o movimento paredista está atrapalhando os aeroportos?

Era só isso, muito obrigado. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Convidamos para fazer uso da palavra o Sr. Astrogildo Soares Castro.

O SR. ASTROGILDO SOARES CASTRO - Sr. Deputado Eliene, em nome do qual eu cumprimento todos dos membros da Mesa; caros companheiros policiais federais.

Eu serei breve, simplesmente para dirigir-me aos Parlamentares sobre a importância dessa iniciativa e a dificuldade que temos com relação às nossas autoridades. Em especial, de que a nossa grande esperança é o Parlamento. Nós começamos este movimento na Câmara Municipal, porque é a nossa primeira casa, não é verdade? Onde nós moramos no município.

Então, eu quero fazer uma reivindicação. Nós temos feito isso pessoalmente, participamos ao Deputado Eliene as nossas esperanças e também os nossos sonhos, porque acreditamos que Mato Grosso tem uma posição estratégica e fundamental na vida do brasileiro quanto à alimentação e ao combate ao narcotráfico, porque somos a porta.

Então, essa discussão é mais ampla e esperamos que esta ação esteja abrindo uma porta para que nós possamos, juntamente com outras polícias e também com os representantes institucionais, trabalhar no sentido de elaborarmos uma política e um planejamento estratégico...

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Só um momento, Astrogildo.

Eu gostaria de registrar a presença do Deputado Federal Wilson Santos e convidá-lo para participar da Mesa (PALMAS).

Continua com a palavra o Sr. Astrogildo.

O SR. ASTROGILDO SOARES CASTRO - Então, o nosso Estado tem uma posição estratégica, da maior importância, mas nós temos dificuldades, inclusive, para sensibilizar os nossos representantes. Eu poderia citar aqui, no caso, os Deputados Federais e os Senadores, mas nós compreendemos essa questão. Então, espero que aqui no nosso Parlamento Estadual esteja começando um trabalho de base, para que possamos chegar em Brasília.

Entendo também que o nosso trabalho, o trabalho da Polícia Federal é fundamental. Para que os senhores possam entender, nós vemos e ficamos muito tristes com a divulgação que a *Globo* vem fazendo, porque a coisa na *Globo* é toda bonitinha, é toda ensaiada, e

## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ANALISAR A ESTRUTURA E A ATUAÇÃO DA POLÍCIA FEDERAL DO ESTADO, REALIZADA NO DIA 02 DE ABRIL DE 2004, ÀS 09:00 HORAS.

---

as dívidas são pagas com dinheiro do Governo Federal. Nós estamos pagando para trabalhar e no nosso dia-a-dia, no nosso cenário, não temos *script*. A nossa vida é real. A adversidade, como se diz, é o nosso maior inimigo e a nossa vivência. Então, é uma vida muito difícil.

Em todos os governos passados falou-se das questões e das dificuldades. Nós esperávamos muito deste governo que aí está, porque ajudamos a colocá-lo lá, mas já se passaram quinze meses e até agora nada tem sido diferente do passado.

Nós precisamos fazer alguma coisa para que realmente mude e para que as pessoas de bem deste país sintam-se honradas por terem a sua dignidade respeitada, para que nós possamos realmente ser felizes e trabalhar sem perder as esperanças. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Vamos ouvir agora o Sr. Eduardo Alencar, presidente do Sindicato dos Bancários e diretor da CUT de Mato Grosso.

O SR. EDUARDO ALENCAR - Bom-dia a todos os presentes, senhores agentes da Polícia Federal, escritãs, gostaria de cumprimentar a Mesa em nome do companheiro e Deputado Eliene, que sugeriu esta audiência pública; cumprimentar o Deputado Nataniel de Jesus; o Deputado Federal Wilson Santos; companheiro de luta Erlon e os demais componentes da Mesa.

Eu falo em nome do Sindicato dos Bancários, sou presidente do Sindicato dos Bancários de Mato Grosso, e falo também em nome da CUT - Central Única dos Trabalhadores, onde atualmente ocupo o cargo de Tesoureiro.

Quero trazer aqui, Erlon, o apoio não só do Sindicato dos Bancários, mas também da Central Única dos Trabalhadores, Seção Mato Grosso, no sentido de apoiá-los em tudo aquilo que for necessário e apoiar a luta dos colegas agentes e servidores da Polícia Federal.

Como já foi dito por algumas pessoas, fazer greve não é fácil. Ao contrário do que a imprensa divulga, que algumas pessoas não estão fazendo nada, que estão paradas, fazer greve é uma decisão tomada com muita responsabilidade por aqueles que fazem. Nenhum trabalhador decide fazer greve por fazer. Nenhuma assembleia de sindicato, um presidente ou alguma pessoa chega na assembleia e diz: "Olha, vamos entrar em greve? Ah, por quê? Porque queremos entrar para aparecer." Não! Quando tomamos a atitude de entrar em greve, nós trabalhadores sempre ficamos preocupados com as conseqüências dele.

Eu tenho certeza de que vocês Policiais Federais, que estão há 23 dias parados, têm essa preocupação de onde vai dar o rumo dessa greve.

Nós bancários, no ano passado, tivemos doze dias de greve na Caixa Econômica Federal, três dias de greve no Banco do Brasil, e, graças a Deus, tivemos sucesso com ela, conseguimos atingir os nossos objetivos.

Eu acredito que vocês também devem ter a força e a coragem de estar firmes na greve, até alcançarem os seus objetivos. E para estarmos firmes na greve, às vezes, precisamos de apoio. Eu quero parabenizar o apoio dado pela Casa, pela Assembleia Legislativa, pelas falas feitas pelos Deputados, quando disseram que irão elaborar um documento e encaminhá-lo ao Governo Federal, no sentido de cobrar.

Quero aproveitar para dizer que eu achei interessante a idéia, irei colocá-la na próxima reunião da executiva da CUT em Mato Grosso, para que a CUT também, que é a maior central sindical da América Latina, possa fazer um documento da central sindical cobrando do Governo Federal um posicionamento rápido para que os policiais federais possam voltar ao trabalho na sua plenitude.

Quero dar uma sugestão, Deputado Wilson Santos, que muito ajudou os bancários, foi contra a privatização... Queriam privatizar o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal, e o Deputado Wilson Santos foi o autor do projeto que proibiu a privatização desses bancos. Sugiro que

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ANALISAR A ESTRUTURA E A**  
**ATUAÇÃO DA POLÍCIA FEDERAL DO ESTADO, REALIZADA NO DIA 02 DE ABRIL DE**  
**2004, ÀS 09:00 HORAS.**

---

o Deputado Wilson Santos também tome uma atitude lá no parlamento federal, no sentido de que possa ter uma alternativa na solução desse problema dos trabalhadores da Polícia Federal. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Nós temos mais dois inscritos, iremos ouvi-los e, na seqüência, o Deputado Wilson Santos usará da palavra.

Com a palavra, o Sr. João Batista Ferreira dos Santos.

O SR. JOÃO BATISTA FERREIRA DOS SANTOS - Bom dia a todos e a todas.

Companheiros e colegas da Polícia Federal, delegados e agentes, Exmº Sr. Deputado Nataniel de Jesus, Deputado Eliene, que está coordenando os trabalhos, meu amigo particular Deputado Wilson Santos, Sr. Erlon José, presidente do Sindicato, Sr. Keller Arthur, Sr. José Maria Pulchério.

Companheiros, estamos aqui porque entendemos que a questão da greve dos policiais federais é mais do que legítima e justa. É um direito constitucional e o servidor público federal tem que, realmente, buscar os seus direitos. Eu até corroboro com as palavras do Presidente da OAB que falou que essa greve é mais do que legítima e justa. Para nós, realmente, conseguirmos nossos direitos, nossos anseios, nós temos que lutar.

Na qualidade de superintendente regional substituto, nós estamos aqui apoiando essa greve, porque a reforma agrária está em alta prioridade no Governo Lula, no Governo do PT. Então, neste ano de 2004, realmente, começa o Governo Lula. É o orçamento do Governo, porque no ano passado foi orçamento herdado pelo Governo FHC e, o orçamento tinha que ser enxuto mesmo devido ao risco Brasil.

Nós estivemos em Manaus, nos dias 17 a 19, no Encontro Nacional dos Superintendentes da região norte e centro-oeste, e tivemos a oportunidade de conversar com o Presidente do INCRA, que afirmou com todas as letras que não vai haver contingenciamento dos recursos da reforma agrária. A Reforma Agrária, realmente, está em alta prioridade e nós precisamos cumprir e lançar esse plano. O plano já foi lançado pelo Presidente Lula, que teve a coragem e a audácia de lançar o segundo plano nacional de reforma agrária. É preciso ter muita coragem para lançar um plano desse, até porque o primeiro plano, quando o Sarney lançou, quando ele falou que iria assentar um milhão e quatrocentas mil famílias e desapropriar 4,5 milhões de hectares, quando chegou no final do mandato do Sarney, ele apenas conseguiu assentar noventa mil famílias e desapropriar 4,5 milhões de hectares. Existe uma diferença muito grande entre o discurso e o que foi efetivamente executado. Por que? Porque na época criou-se a UDR, matou Presidente de sindicato, matou trabalhador e o plano foi por água abaixo.

Eu gostaria de, pelo menos, mais um minuto, para eu colocar uma questão muito importante...

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Concedo mais um minuto ao orador.

O SR. JOÃO BATISTA FERREIRA DOS SANTOS - Só que nós estamos aqui há nove anos sem reajuste de salário, o servidor público federal. A diária do serviço público é uma vergonha! O servidor público de nível superior, quando vai a campo fazer um trabalho, recebe sessenta e oito reais; o de nível médio, cinquenta e sete reais, a mesma diária que ganham os trabalhadores da polícia federal.

Nós estamos também, há 09 anos sem reajuste de salário - é bom que se diga isso.

Eu quero ter a oportunidade aqui, Deputado Eliene, de ler um documento que foi feito pela Deputada Federal Celcita Pinheiro. Uma coisa que nós intermediamos para ajudar na greve:

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ANALISAR A ESTRUTURA E A**  
**ATUAÇÃO DA POLÍCIA FEDERAL DO ESTADO, REALIZADA NO DIA 02 DE ABRIL DE**  
**2004, ÀS 09:00 HORAS.**

---

“Discurso da Deputada Celcita Pinheiro (PFL/MT), solidarizando-se com a reivindicação dos Policiais Federais.

Sr. Presidente,  
Sr<sup>a</sup> e Srs. Deputados,

O Brasil é um país estratégico na América Latina no combate ao narcotráfico. Com a greve levada a cabo pela Polícia Federal, o Brasil fica vulnerável, pois, aquela instituição é consagrada mundialmente pela competência do seu quadro funcional e seriedade nas suas ações, além de ter sobre os seus ombros a responsabilidade pela fiscalização das fronteiras do país, pelo combate ao narcotráfico e ao contrabando.

A vulnerabilidade a que nos referimos está bem transparente nas ações desenvolvidas pela polícia federal no nosso Estado de Mato Grosso. Só como referencia, no mês de fevereiro deste ano, a Superintendência Regional do Departamento de polícia federal em Mato Grosso apreendeu em diversas operações aproximadamente 220 quilos de cocaína. Neste mês de março, na vigência da greve, não foi apreendida nenhuma grama. Como sabemos, Mato Grosso é um estado que possui uma oposição crítica em vista de sua extensa fronteira com a Bolívia, país produtor de cocaína, a despeito de todos os esforços empreendidos pelo Governo daquele país.

A nossa preocupação, Sr. Presidente, Sr<sup>a</sup> e Srs. Deputados, é que a greve vem causando sérios transtornos à população brasileira e aos turistas internacionais, situação esta que poderá levar uma perda de receita com o afastamento dos turistas, além de colocar a população contra a instituição que tanto orgulho tem dado ao Brasil.

Diante dos fatos relatados, conclamamos ao Sr. Presidente a intermediar junto ao Exm<sup>o</sup> Sr. Ministro da Justiça, uma solução que possa equacionar o movimento grevista, contemplando os justos direitos dos funcionários da Polícia Federal, já reconhecidos pelo Tribunal de Contas da União, sem prejuízo, evidentemente, da capacidade de planejamento do Governo Federal.

O sucesso dessa negociação só tem um vencedor: o Brasil. Portanto, encerramos o nosso pronunciamento com a certeza de que Vossa Excelência envidará todos os esforços no sentido de normalizar as ações da polícia federal e, por conseguinte, solucionar os transtornos que a greve vem causando à população, além de evitar maiores prejuízos a imagem do Brasil no exterior.

Muito obrigada!”

Isso são palavras da Deputada Federal Celcita Pinheiro. Ela fez, ontem, este depoimento na Câmara Federal. Nós precisamos deflagrar várias ações...

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Eu gostaria que o senhor encerrasse, porque são três minutos o prazo regimental para cada participante. Já faz seis minutos que o senhor está na tribuna.

O SR. JOÃO BASTISTA FERREIRA SANTOS - Muito obrigado, eu encerro, então, minhas palavras, solicitando que todos ajudem a polícia federal para fazer a reforma agrária que nós precisamos (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) – Nós vamos ouvir o último inscrito. Na seqüência, o Deputado Wilson Santos e o encerramento. Com a palavra o Sr. Pedro Balata Filho.

O SR. PEDRO BALATA FILHO – Deputado Eliene, meu amigo; Deputado Nataniel de Jesus; Deputado Wilson Santos, amigo já de algumas décadas. companheiro Erlon; Pulchério; meus companheiros.

Muito se falou aqui em biopirataria. Mas o que é Biopirataria? Não é apenas o contrabando de diversas formas de vida, da fauna e flora, mas a principalmente a apropriação e

## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ANALISAR A ESTRUTURA E A ATUAÇÃO DA POLÍCIA FEDERAL DO ESTADO, REALIZADA NO DIA 02 DE ABRIL DE 2004, ÀS 09:00 HORAS.

---

monopolização dos conhecimentos das populações tradicionais no que se refere ao uso de recursos naturais.

Ainda existe o fato de que essas populações estão perdendo o controle sobre esses recursos. No entanto, essa situação não é nova no Brasil. Esses conhecimentos são importantes e coletivos e não simplesmente uma mercadoria que se pode comercializar como qualquer objeto do mercado.

Quando nos referimos à preocupação da biopirataria para o Estado de Mato Grosso, é porque é um dos poucos Estados que conta com três ecossistemas bem definidos.

A biopirataria movimenta, hoje, no mundo, 12 bilhões de dólares por ano; e o Brasil fica com 10% dessa fatia. Mato Grosso fica com mais ou menos 30% ou seja, mais de 300 milhões sai de forma clandestina. Por onde é mais fácil sair? Pelo aeroporto Marechal Rondon, ou por 740 quilômetros de fronteira com a Bolívia?

Além do mais, Deputado, temos que nos preocupar com um dos grandes problemas desse Estado, que é um Estado tipicamente agrícola, ou seja, vive do seu agronegócio. Todos esses milhões que estão sendo gastos com a sanidade animal, está vulnerável, porque não temos barreiras fito-sanitárias nesses 740 quilômetros de fronteira, ou seja, a qualquer momento nós vamos parar de exportar carne para a Ásia, para a Europa e para a América. São coisas que têm que ser relevantes e esta Casa tem que acordar para esse fato. É muito simples, basta introduzir uma rês com aftosa que deixaremos de vender ou exportar a carne que estamos exportando.

Hoje, nós temos o caso da mosca do chifre. Por onde entrou? Segundo os estudiosos, nas barreiras naturais que separa o norte do Estado. Ou seja, por onde ela começou, que foi por Roraima, não teria condições de chegar em razão do rio Amazonas. E, hoje, simplesmente, a Baixada Cuiabana está infestada.

Nós temos, agora, o problema da ferrugem asiática. Por onde entrou? É mais fácil entrar pelos aeroportos onde tem uma pequena fiscalização, mas tem uma fiscalização, ou pelas nossas fronteiras, principalmente pela Bolívia, onde temos 740km sem nenhuma fiscalização, porque para esses 740km nós temos, apenas, dez agentes. São vinte agentes em Cáceres e os dez agentes restantes estão nas atribuições administrativas. Nós temos, apenas, dez agentes ou menos, porque nós temos os que estão de férias, em tratamento de saúde, para fiscalizarem 740km de fronteira.

Então, gostaríamos que esta Casa registrasse isso e alertasse, principalmente, para a segurança do Estado de Mato Grosso, porque é um Estado que vive tipicamente do agronegócio e a qualquer instante poderemos perder essa fatia. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Convidamos, para fazer uso da palavra, o Sr. Cícero.

Após a fala do Sr. Cícero, teremos a fala do Deputado Federal Wilson Santos.

O SR. CÍCERO - Deputado Eliene, Deputado Wilson Santos, Deputado Nataniel de Jesus, demais autoridades da Mesa, colegas presentes.

Deputado, passou despercebido pelos colegas, para o que pedimos socorro a esta Casa, principalmente ao Deputado Wilson Santos, da Bancada Federal, do Distrito Federal, em Brasília, porque o que nos encrava na greve chama-se Delegado da Polícia Federal e Peritos Criminais. Se não fosse o problema dessas duas classes a nossa situação já estaria resolvida. Não teria problema nenhum. Agora, eles estão exigindo que se nós ganharmos alguma coisa, eles têm que ganhar também. A sociedade está contra porque está pensando que nós estamos pedindo um aumento de 85%. O que não é verdade. Nós estamos pedindo menos de 32%, em comparação ao que carregamos nas costas.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ANALISAR A ESTRUTURA E A**  
**ATUAÇÃO DA POLÍCIA FEDERAL DO ESTADO, REALIZADA NO DIA 02 DE ABRIL DE**  
**2004, ÀS 09:00 HORAS.**

---

Deputados desta Casa, eu sou o pai da Polícia Federal no Estado de Mato Grosso, visto que da data de 1966 sou o sexto agente da Polícia Federal lotado nesTe Estado (PALMAS). É com muito orgulho que aqui prestei a minha contribuição, porque tive que retornar a Mato Grosso do Sul, quando dividiu o Estado, na mesma qualidade de agente. Hoje, já estou aposentado e acompanho essa briga porque sou candidato à presidência do sindicato, para dar continuidade ao trabalho dos meus colegas.

Abonando a conduta do nosso companheiro, do outro companheiro - porque todos aqui estão na mesma luta -, quero deixar bem claro que pedimos socorro aos senhores para que nos ajude, porque a nossa intenção não é prejudicar ninguém, mas, sim, trabalhar, e estão nos impedindo de trabalhar. Inclusive, a segurança das autoridades que fazemos por aí foi suspensa, devido à indiferença entre delegado e superintendente da Polícia Federal. Foi muita irresponsabilidade e a segurança de duas autoridades foi suspensa. Então, nós pedimos socorro aos senhores.

Gostaria de deixar claro que não somos nós que estamos sendo intransigentes, são os delegados da Polícia Federal. Deveria acabar com esse cargo nessa carreira de polícia, eles nos atrapalham, são encraves no nosso sapato. Então, nós pedimos essa bondade, essa gentileza, e elogiamos Vossa Excelência por ter tomado essa atitude de nos ajudar.

Pedimos ao Deputado Wilson Santos para que alerte Brasília, nos dê essa mão para que possamos acabar com a carreira de agente de delegado da Polícia Federal e deixar a carreira de perito, escrivão e papiloscopista. É só. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Obrigado pela participação, Sr. Cícero.

Agora, queremos agradecer aqui a presença do único Parlamentar Federal a esta audiência pública, que foi noticiada a todos, convidados todos, mas ainda bem que o Deputado Wilson Santos salvou aqui a representação.

Com a palavra, o Deputado Federal Wilson Santos.

O SR. WILSON SANTOS - Bom-dia a todos! Deputado Eliene, signatário desta audiência pública; Deputado Nataniel de Jesus, Deputado Estadual pelo PMDB; Erlon José Brandão de Souza, Presidente do Sindicato dos Policiais Federais; Keller Artur Preza Nogueira, Presidente do Sindicato dos Policiais Rodoviários Federais; José Maria Pulchério, Subcomandante da Guarda Municipal de Várzea Grande; Dilemário Alencar, um dos principais responsáveis na articulação desta audiência pública; Eduardo Alencar, Presidente do Sindicato dos Bancários; agentes e convidados.

O Brasil gasta bilhões de reais por ano com a segurança pública. A idéia da unificação das polícias persiste, não avança, não ata e nem desata esse nó.

Cuiabá e Várzea Grande têm 60 assassinatos para cada grupo de 100 mil habitantes. A ONU diz que para cada 50 assassinatos para grupo de 100 mil habitantes, aquela cidade está em guerra civil.

Foi preso nesta semana um carregamento de maconha em São Paulo, ou no Rio de Janeiro, não me lembro bem, de três ou quatro toneladas que passou aqui por Mato Grosso.

Setecentos e quarenta quilômetros de fronteira internacional que o Exército, as Forças Armadas se recusam a assumir essa atribuição se houver uma mudança constitucional.

Compete à Polícia Federal essa prerrogativa. Fala-se em criação da Guarda Nacional.

Greve dos agentes, obstáculo dos delegados, obstáculo dos peritos é um quadro profundamente complexo. Cem homens e mulheres em toda a estrutura da Polícia Federal em Mato Grosso é extremamente insuficiente e é um quadro extremamente complexo. Eu acho que esse assunto deveria merecer do Congresso Nacional um tratamento muito mais respeitoso e não vem

## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ANALISAR A ESTRUTURA E A ATUAÇÃO DA POLÍCIA FEDERAL DO ESTADO, REALIZADA NO DIA 02 DE ABRIL DE 2004, ÀS 09:00 HORAS.

---

recebendo. Apenas os parlamentares que têm origem nos quadros da Polícia Federal ou militares aposentados, reformados ou alguém que tem alguma ligação que acabam levantando essa questão.

Então, eu quero, na minha presença aqui, estabelecer, mais uma vez, nosso apoio ao movimento, que já foi reconhecido pelo Supremo Tribunal Federal como movimento legal. O Supremo Tribunal Federal reconheceu essa mobilização como movimento amparado plenamente, Dr. Alexandre, em todos os preceitos constitucionais.

Com relação ao meu apoio, eu já o fiz na tribuna da Câmara e já o fiz através de um artigo publicado na semana passada nos jornais da Capital - e me lembro muito bem - em *A Gazeta* e no *Diário de Cuiabá*. Então, eu já pus a minha cara com relação a isso, já assumi o meu posicionamento em relação a esse movimento.

Em relação à estrutura da polícia federal é algo preocupante, porque muitas missões deixam de ser cumpridas ou não são cumpridas com qualidade e não se atingem objetivos previamente planejados por falta de uma estrutura adequada.

Eu sei que muitas vezes, Deputado Eliene, Deputado Nataniel Jesus, são os próprios agentes que bancam parcialmente algumas operações, toda logística, colocam a mão no bolso... (PALMAS)... Tiram do próprio salário para abastecer o automóvel e alguns até utilizam automóvel próprio, o celular próprio. Às vezes fazem campanhas de dias e têm que se alimentar por conta própria. É uma polícia técnica inteligente que a sociedade exige hoje, e nós estamos muito longe da questão operacional. Não há dúvida de que esse apoio para a estruturação da polícia é algo necessário.

Estive segunda-feira em São José dos Campos e a Prefeitura de São José dos Campos recebeu do Governador Geraldo Alckmin um helicóptero para a cidade. A Prefeitura de São José dos Campos, uma cidade com aproximadamente quinhentos mil habitantes, recebeu do Governo do Estado de São Paulo um helicóptero zero quilômetro. Veja a importância dada ao um Município como São José dos Campos pelo Governo do Estado de São Paulo.

E aqui, a polícia rodoviária federal e a polícia federal quando precisam de uma viatura com essas características, precisam fazer um planejamento de meses de antecedência para que faça uma campanha, uma operação surpresa, porque não tem disponível em Mato Grosso.

Fala-se em combater o narcotráfico. Os setecentos e quarenta quilômetros só em Mato Grosso, com mais de quinhentas cabriteiras que têm - e vocês sabem muito bem o linguajar que eu estou usando -, é praticamente impossível fazer esse policiamento com dez agentes na fronteira. O Exército tem dois ou três pontos.

Eu quero trazer a minha solidariedade aqui, Presidente Erlon, mais uma vez, e externar a minha preocupação em relação a esse conflito estabelecido com muita visibilidade pelos delegados. Eu não sei, porque não sou estudioso da matéria, sobre o que o nosso mais antigo agente aqui, o Cícero, afirmou da necessidade da extinção da carreira de delegado, mas já há uma estrutura que não tem esse nível. A estrutura do Ministério Público não possui esse nível. Os procuradores todos não há hierarquia. Todos têm autonomia e a mesma graduação.

Então, talvez no Ministério Público fosse uma fonte para que os senhores e senhoras pudessem aprofundar os estudos sobre a possibilidade futura da apresentação de um documento consistente, embasado, conceituado sobre um novo organograma, um novo fluxograma da polícia federal brasileira. E penso que talvez pudéssemos inspirar no Ministério Público onde os procuradores da República possuem autonomia e não são subordinados a chefe nenhum. Eles têm prerrogativas, atribuições estabelecidas pela própria Constituição. Sabem das suas atribuições e as cumprem sem delimitação estabelecida por este ou aquele delegado, por este ou aquele chefe, e quem estabelece as limitações é a Constituição.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ANALISAR A ESTRUTURA E A**  
**ATUAÇÃO DA POLÍCIA FEDERAL DO ESTADO, REALIZADA NO DIA 02 DE ABRIL DE**  
**2004, ÀS 09:00 HORAS.**

---

E, às vezes, é o ato de voluntarismo que faz com que você cumpra as missões. Quantas missões, talvez mais da metade, só obtêm êxito porque o policial coloca mais do que recebe de estrutura para realizá-la. Põe o coração, o idealismo, a garra, o dinheiro do bolso, é o idealismo.

Segundo pesquisas recentes, a polícia federal está entre as cinco instituições deste País que goza de maior credibilidade junto à sociedade: Corpo de Bombeiros, Correios, Igreja, Imprensa e a Polícia Federal. São instituições que o povo acredita. O nosso segmento, Deputados Nataniel de Jesus e Eliene, é o pior, o menos acreditado, é o mais desmoralizado perante a sociedade. Lidera tabela do inverso, e com razão. Porque a maioria dos nossos representantes dá exemplo e razão de sobra para que o cidadão, a cidadã desacredite no segmento político. E lá na outra ponta, liderando na tabela, está o segmento do Corpo de Bombeiros que vivem para salvar vidas. Está o segmento da Igreja pregando a paz, a harmonia; o segmento da imprensa, a mídia, especialmente a imprensa e o rádio, são os que de maior credibilidade possuem, e a polícia federal está aí nesse meio.

E as operações Zaqueu, Arca de Noé, aqui em Mato Grosso, Gafanhoto, em Roraima, Anaconda, que colocou um juiz federal na cadeia, um homem brilhante, uma inteligência ímpar, altamente acima da média nacional de inteligência? Está lá a polícia, o colete da polícia presente nos momentos decisivos deste País.

Então, eu quero, ao encerrar a minha fala, parabenizar toda a categoria pela coragem de ter feito esse movimento, pela coragem de enfrentar a mídia covarde, essa mídia covarde que está atrás dos dez bilhões do PROER da mídia, porque devem dez bilhões ao mercado internacional... (PALMAS). Não se modernizam, não se atualizam, não se planejam, para viver hoje como empresas competitivas. Vivem dos empréstimos, jamais pagos, do contribuinte.

O que essa grande empresa faz - quer aí, são sete bilhões que ela deve ao mercado internacional e querem que o BNDES assuma a dívida com o mercado internacional e que ela assuma com o BNDES. Sabe quando que ela vai pagar para o BNDES? Nunca! Sete bilhões só para uma empresa de comunicação neste País.

Que na usura - eu quero só dar um exemplo da Copa do Mundo de 2002, Astrogildo - de monopolizar a transmissão da Copa de 2002, não permitiu que nenhuma outra emissora, a Band, o SBT, a Record, nenhuma transmitisse. Só teve essa transmissora que transmitiu. Só ela. As demais tiveram que pedir autorização e pagar para retransmitir no bate bola à noite, de madrugada, para comentar os jogos. Ninguém comentou. Ninguém foi. Só essa empresa. Tomou um prejuízo de mais de trezentos milhões de dólares. É culpa do contribuinte isso? Nós vamos pagar essa conta.

E aí, numa relação dessa, de subserviência, essa emissora presta-se a qualquer serviço do poder de plantão. De plantão, porque esse veio, vai embora. Vêm outros. Os que vieram sempre estiveram a serviço do poder mundial, nacional. Vai ser sempre assim. E aí pode pagar uma estrela para ficar dez anos sem fazer nenhuma novela, nenhum programa, mas também não faz nenhum contrato com outra empresa. Tem lá centenas de artistas que há uma década não põem a cara na televisão, mas que ganham mensalmente gordos salários para não irem para a concorrência. Quem paga isso? Sou eu, é você, é o seu imposto, é o contribuinte. Uma relação perniciosa, irresponsável, ultrapassada de lesa-pátria. Essa é uma relação de lesa-pátria. O Brasil não precisa de empresa com esse perfil. Nós queremos empresas enxutas, leves, velozes, que prestam conta anualmente do balancete e que não vivam às custas do contribuinte e da viúva.

Parabéns a vocês pela coragem! Eu não me admiro de nada em relação a isso, porque eu sei da coragem. Quantos amigos meus, Policiais Federais, hoje são aposentados porque perderam parte do corpo, da sua mobilidade, em combates, em enfrentamentos com o crime

## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ANALISAR A ESTRUTURA E A ATUAÇÃO DA POLÍCIA FEDERAL DO ESTADO, REALIZADA NO DIA 02 DE ABRIL DE 2004, ÀS 09:00 HORAS.

---

organizado e desorganizado. Às vezes, até foram sepultados, morreram em cumprimento do dever. Só vocês sabem o que é ser Policial Federal. Vocês sabem a hora que saem de casa, mas não sabem se voltam! Suas esposas e maridos ficam... Todo dia que saem, na despedida, quantos não voltarão, quantos não voltarão!...

É uma atividade extremamente belicosa, perigosa, o que, infelizmente, os colegas de trabalho, os superiores não entendem. Se eles querem o mesmo reajuste, eu acho justo que eles vão à rua e façam as suas manifestações, suas mobilizações, como delegados, como peritos, e não condenem a greve de vocês. E depois que vocês atingirem o objetivo, queiram uma garupa, queiram uma carona. Isso não! Isso não! O que enseja a proposta do companheiro Cícero, da extinção da categoria.

Parabéns, vão à luta! Vocês já são vitoriosos! E mais do que vocês, o Brasil ganha com a melhoria da qualidade do salário dos nossos policiais federais! Muito obrigado e continuem contando com o nosso apoio (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Quero mais uma vez agradecer a participação dos palestrantes: Deputado Wilson Santos, Deputado Nataniel de Jesus, Deputado Silval Barbosa, Deputada Verinha Araújo, Sr. Erlon, presidente do Sindicato dos Policiais Federais, Sr. Keller Artur, presidente do Sindicato dos Policiais Rodoviários Federais, Sr. José Maria Pulchério, representante da Guarda Municipal de Várzea Grande, e de todos os senhores agentes e convidados aqui presentes.

Eu queria, Deputado Wilson Santos, para encerrar, nem que seja de uma forma redundante, colocar que isso aqui não vai ser em vão. A imprensa me perguntou: “Mas a Polícia Federal não é uma questão do Governo Federal?” É, mas onde é que o povo está? O povo está no município, está na cidade, está no Estado, e é daí que sai, realmente, o sentimento de insatisfação.

Será que o Superintendente da Polícia Federal do Brasil inteiro e o Ministro da Justiça sabem que nós temos apenas vinte agentes em Cáceres? E que, mesmo assim, só dez ou doze vão cuidar de 750 quilômetros de fronteira? Será que eles sabem que do corpo de 123 Policiais Federais, 21 são Delegados?

Então, esse tipo de manifestação aqui vai chegar até eles, será encaminhada pela Assembléia Legislativa. Será que eles já fizeram uma reflexão para ver que nós temos a mesma quantidade de efetivo de 1984, como foi colocado aqui? Então, este tipo de debate é importante para que nós possamos tomar providências.

Encerrando, eu quero dizer que fica a esperança que daqui surja um resultado positivo, tanto para a greve como também para a mudança da estrutura do nosso Estado. De uma forma geral, vamos torcer para que isso seja produtivo. Eu agradeço a presença de todos os senhores.

Para encerrar, convido todos a porem-se de pé para ouvirmos o Hino de Mato Grosso.

(NESTE MOMENTO, É EXECUTADO O HINO DE MATO GROSSO.)

O SR. PRESIDENTE (ELIENE) - Declaro encerrada a presente audiência pública.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR E ANALISAR A ESTRUTURA E A  
ATUAÇÃO DA POLÍCIA FEDERAL DO ESTADO, REALIZADA NO DIA 02 DE ABRIL DE  
2004, ÀS 09:00 HORAS.

---

**Equipe Técnica:**

- Taquigrafia:
  - Aedil Lima Gonçalves
  - Cristina Maria Costa e Silva
  - Donata Maria da Silva Moreira
  - Regina Célia Garcia
  - Rosa Antônia de Almeida Maciel Lehr
  - Rosivânia Ribeiro de França
  - Tânia Maria Pita Rocha
  - Isabel Luíza Lopes
- Revisão:
  - Ana Lúcia Bigio
  - Ila de Castilho Varjão
  - Laura Yumi Miyakawa
  - Nilzalina Couto Marques